



ec.

Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Maio de 2016

ano 130 | nº 5 | Distribuição Gratuita



1976

1992

2016

2030



FAMÍLIA

A composição familiar vem mudando com o passar dos anos. Como a Igreja lida com esses novos modelos? **Página 8**

COMENTÁRIOS

Edição de abril de 2016

IMPEACHMENT

Matéria esclarecedora sobre o impeachment da presidenta. Muitas pessoas, inclusive metodistas, não concordaram com o posicionamento da Igreja Metodista. Posicionamento correto como de muitas instituições que se pronunciaram contra o golpe.

Patrícia Rosa Machado

MISSÃO INTEGRAL

Solidariedade é sinônimo de missão integral. É muito bom saber que não abandonamos essa prática. Parabéns ao pastor Gilson que trabalha com os/as índios/as Maxakali na 4ª Região.

Roberto Vieira

VIDA SEM MOSQUITO

Ótima iniciativa do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças ao disponibilizar o material para a campanha *Vida Sem Mosquito*. Precisamos vencer esse mal que nos ameaça.

Rosa do Couto Prado

CHUVAS RIO E SP

Os/As metodistas sempre fizeram a diferença quando o assunto é ajudar o próximo. Está em nossas raízes wesleyanas. É nosso legado deixado pelo fundador do metodismo.

Felipe Moreira César

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição
e compartilhe!



<http://goo.gl/XAJ2Su>

SIGA A GENTE!



A família e os novos desafios da sociedade

Chega a suas mãos, caro/a leitor/a, mais uma edição do jornal Expositor Cristão. Sem sombra de dúvidas, nossa equipe procurou apurar assuntos que marcam as mais diversas datas comemorativas no mês de maio, além dos fatos que ocorreram no mês de abril, como o impeachment que avançou para o Senado e o terremoto no Equador que deixou mais de 650 pessoas mortas até o fechamento desta edição.

Portanto, consideramos ser uma edição especial, porque contemplamos o dia de Pentecostes, do coração aquecido – que faz parte da história do povo chamado metodista –, o dia das mães, que não poderia passar em branco, e, o principal, o tema da família como base de toda e qualquer sociedade pós-moderna.

Dentro desse guarda-chuva da família, encontramos um casal que optou pela adoção de seu filho e filha para lembrar o dia nacional da adoção, comemorado no dia 25

de maio. A família pastoral e os/as filhos/as de pastores/as que seguiram o ministério pastoral também estão em pauta, além de uma pastora metodista que falou dos desafios vivenciados na época que teve que enfrentar a separação e o divórcio com dois filhos pequenos.

Maio também é o mês considerado das missões. Você confere uma entrevista com o pastor Paulo Cunha que está em Moçambique. Ele precisa de Bíblias para continuar seu trabalho missionário na África. Se você quiser ajudar, basta entrar em contato no endereço eletrônico localizado no final da matéria. O projeto *Missão nas Praças* é outra novidade na Remne que você confere nesta edição.

Que Deus os/as abençoe!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe

© FOTO: LORENA FERNANDEZ / SHUTTERSTOCK.COM



OPINIÃO | FAMÍLIA



"A família vive dias de tensão e desestabilização provocadas pela situação econômica, política e social do país, perda de valores, banalização da violência, desemprego, número crescente de divórcio, mudanças de paradigmas, entre outros".

Pr. Olívio de Andrade da Silva



"Cresci em uma família metodista tradicional e fui criada ouvindo minha mãe dizer que, se um dia engravidasse sendo solteira, eu seria expulsa de casa. Quando fiquei grávida, tanto minha mãe, assim como a igreja, me acolheram".

Jéssica Mantovam



"A vida a dois não é fácil, mas não se pode deixar os problemas do casamento amadurecerem sem uma solução e, principalmente, pensar que divórcio resolve os problemas. Muitas vezes ele aumenta os problemas e não diminui".

Pra. Gladys Barbosa Gama



"Eu não podia ter filhos. Então, optamos por adotar. O processo de adoção foi rápido. Fiz a inscrição e enviei os documentos solicitados. Imediatamente entrei para a fila de espera. Levou de três a quatro meses. Foi a nossa melhor escolha!"

Denise Rosa Viotto

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,
Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves,
Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Arte: Angel Fragallo
Revisão: Adriana Giusti
Webdesigner: Alexandre Tavares

Distribuição: Alessandro Cordeiro
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Ordem Diaconal agora com novo site



Redação EC

A Ordem Diaconal da Primeira Região Eclesiástica, ministério reconhecido e aprovado pelo Colégio Episcopal da Igreja Metodista, lançou em abril um site com informações sobre a história, legislação e notícias relacionadas ao ministério diaconal.

No regulamento publicado pela/os bispa/os da Igreja, o diaconato é um dos modos de sintetizar o carisma, que serve à comunidade cristã e à sociedade. Portanto, a Ordem Diaconal deve ser concebida como uma ordem que se compromete com os documentos e governo da Igreja e que cultiva os princípios

de fidelidade e obediência às diretrizes, orientações e planejamento geral da Igreja Metodista.

Os Cânones da Igreja Metodista definem a Ordem Diaconal da seguinte maneira: “A Ordem Diaconal é a categoria eclesial leiga, na qual a Igreja Metodista, com a autoridade e direção do Espírito Santo, acolhe, em nome de Deus, pessoas que ela reconhece vocacionadas para a prestação de ministérios especiais, reconhecidos pela Igreja, sem distinção de sexo, consagrando-as ao desempenho da Missão” (art. 17, Cânones da Igreja Metodista, 2012.)

Acesse o site da Ordem Diaconal para saber mais detalhes: <http://goo.gl/5otpk7>

DECISÕES DA CGCJ

Consulta de Lei – 002/2016

EMENTA

Consulta de Lei. Prazo para ajuizar ação declaratória e interpor recursos. As ações declaratórias, por sua natureza, não se submetem aos prazos de prescrição e decadência. Portanto, não se enquadram no prazo de 45 dias para interposição de recurso, previsto no art. 110, §5º, dos cânones 2012-2016. Havendo cabimento para interposição de recurso que enfrente decisão diante da esfera superior ou intermediária, adequada a adoção do prazo canonicamente existente, qual seja 45 (quarenta e cinco) dias a partir de sua comprovada ciência pelas partes ou de sua publicação em órgão oficial da Igreja Metodista. Decisão pela maioria.

Recurso ex officio – 016/2015

EMENTA

A união estável não poderá ser equiparada ao casamento e tampouco receber tratamento cerimonial semelhante. Candidatos/as a membros da Igreja que vivem em união estável deverão ser incentivados/as a regulamentar a situação civil. Os membros que almejam constituir família, que o façam a partir do casamento, evitando-se outras modalidades de relacionamento conjugal, ainda que legalmente previstas. Aos/As que vivem em concubinato recomenda-se que regulamentem a situação civil antes de se tornarem membros da igreja. Não se recomenda que membros que vivam maritalmente ocupem funções de liderança na igreja. Mantido o entendimento esboçado pela Comissão Regional de Justiça da 3ª Região. Decisão pela maioria.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Luiz Vergílio



Família, casamentos e votos

“Seja, porém, a tua palavra: **sim, sim; não, não.** O que disto passar não produz o bem, produz o mal” (Mt 5.37)

“Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes seja o vosso **sim, sim, e o vosso não, não, para não cairdes em juízo**” (Tg 5.12)

“Ora, determinando isto terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o **sim e o não?** Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é **sim e não.** Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi **sim e não; mas sempre nele houve o sim**” (2Co 1.17-18)

Vivemos um período da história em que a sociedade, de modo geral, tem dificuldades em tratar de afirmações absolutas. Estamos em um contexto social liberal; às vezes anárquico, onde tudo é relativo e as coisas dependem exclusivamente do ponto de vista de cada um/a. Razão pela qual a Igreja, por pretender afirmar verdades e valores absolutos, tem sido definida como uma instituição conservadora, intolante e retrógrada.

Os textos bíblicos acima referidos, embora escritos em contextos diferentes e para situações diferentes, são bons exemplos dessa radicalidade com a qual temos dificuldade em concordar e trabalhar.

O que está em jogo ao assumir votos

As referências bíblicas põem em evidência os votos, os juramentos, ou seja, a palavra empenhada em relação ao que é tomado como verdade absoluta e sobre a qual não há possibilidade de relativizar-se. Algo que não se pode tomar em vão e jogar ao vento. Sim é sim e não é não. No texto à Igreja de Corinto, essa radicalidade está no contexto de uma missão que exige o cumprimento de determinada ação cotidiana da vida.

Sim e não, em qualquer idioma, representam uma estrutura mínima de pensamento e de linguagem; seja de forma implícita, explícita ou simbólica. Sabemos que as estruturas mínimas são facilmente compreensíveis, não exigem complementariedade nem longas explicações. Geram menor confusão.

“O núcleo familiar, nas diferentes formas de composições, tem como valor o **sim à vida, ao acolhimento e proteção mútua, à mútua responsabilidade pelo bem-estar coletivo**”

Sim, pois no dia a dia necessitamos de convicção para declararmos quando manifestamos o sim ou o não. Também, as outras pessoas precisam saber quando nosso posicionamento é relacionado ao sim ou ao não. Precisamos dessa clareza radical para evitar-se a dúvida, que gera confusão. Sim e não são antíteses que não geram sínteses. É impossível confundir sim e não, a não ser quando se pretende escamotear a verdade.

Votos e missão

Portanto, a ação dos cristãos e cristãs não pode ser confundida ou diluída entre valores opostos, vacilantes, que gerem ações contraditórias. A palavra do cristão e da cristã é a expressão daquilo que crê e pratica na sua vivência como discípulo e discípula de Jesus. O cristão e a cristã tomam, por causa das coisas que creem, atitudes radicais. O sim é sim e o não é não. Nesse caso, para os relatos bíblicos, o/a cristão/a estabelece uma união indissociável entre aquilo que pensa (crê), que afirma e que faz.

Quando assumimos votos estamos declarando um compromisso radical com o conteúdo que professamos, com os valores com os quais nos comprometemos.

Os votos assumidos diante de Deus por um casal são expressões da radicalidade que se pretende vivenciar, de forma conjunta, cuja ruptura só se justifica por jugo desigual, por quebra: do cuidado mútuo, da fidelidade mútua, da partilha equânime das responsabilidades.

O núcleo familiar, nas diferentes formas de composições, tem como valor o sim à vida, ao acolhimento e proteção mútua, à mútua responsabilidade pelo bem-estar coletivo.

Por fim, o sim dito diante de Deus e do acolhimento da comunidade de fé, para formação da família, reafirma que Ele é a fonte do amor, da paz, da alegria, da esperança

no futuro. A Igreja afirma que a união conjugal é estabelecida como propósito de Deus para a vida de relacionamentos saudáveis. A constituição da família é projeto e propósito de Deus para todas as pessoas. Por isso, a maior decisão que o ser humano pode tomar é aceitar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, pois todas as decisões de bem-aventurança e de sentido de pertencimento decorrem dessa decisão primordial. Esse é o nosso sim! **ec.**

Mantendo o coração aquecido!

“Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos” (I Co 16.13)

A Palavra de Deus nos dá direcionamento para que possamos permanecer firmes no propósito de manter o coração aquecido. A cada dia, incontestavelmente fica mais difícil viver aqui no mundo, e ainda mais manter aquilo que de forma dura temos conquistado. Só se ouve falar em crise (e estamos verdadeiramente vivendo num mundo em crise). Crise não só financeira e econômica, mas de valores, na família, no trabalho, crise em todas as áreas, inclusive na da fé. É bom lembrar também que, “apesar de viver no mundo, nós não somos propriedade deste mundo” cada vez mais corrompido e mais distante do padrão do Reino de Deus. Este texto, portanto, aponta-nos verdades inegociáveis e necessárias para o nosso viver diário:

1 Necessidade de vigiar

Uma postura de estar vigilantes contra todos os males nos quais estamos envolvidos/as, visíveis e invisíveis. Os males da dissensão ou doutrinas errôneas, da desordem, dos/as falsos/as mestres/as. Esse é, infelizmente, um campo fértil para tantos/as se distanciarem do verdadeiro evangelho, perdendo a confiança e a alegria. Muitos/as enganados/as por desconhecimento, outros/as conduzidos/as e levados/as pelo ensino do medo, pela culpa e tantos/as outros/as pela ganância. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar” (I Pe 5.8).

2 Necessidade de estar firme na fé

Firme em manter e defender as verdades do evangelho. Não ceder a qualquer investida e sutileza do/a inimigo/a, mas manter a verdade, colocando a sua vida em Deus e meditando nas doutrinas do evangelho com inabalável constância; defender a sua confiança pessoal em Deus, apesar de todas as insinuações e ensinamentos falsos. “Acautelai-vos quanto aos falsos profetas. Eles se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, mas no seu íntimo são como lobos devoradores” (Mt 7.15).

3 Necessidade de ser corajoso

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio” (2 Tm

1.7). Uma pessoa precisa ter força para ser corajosa, e a força, nesse caso, não tem nada a ver com físico ou intelecto. Quando nos rendemos a Deus, Ele es-

tende suas mãos poderosas para nos levantar, ou seja, é Ele quem nos fortalece. E todos os dias da nossa vida precisamos nos entregar inteiramente ao Senhor

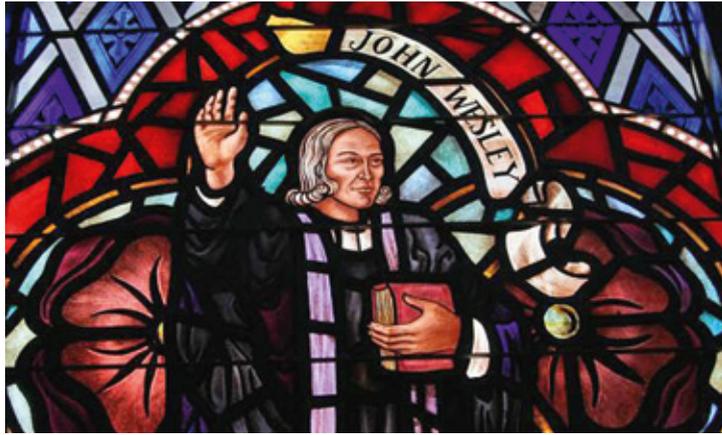
e reconhecer que somos totalmente dependentes Dele. Ninguém pode ser corajoso/a de ânimo fraco, pois o/a corajoso/a sabe que não poderá descansar até que o seu objetivo, seja ele qual for, seja alcançado. Ter uma vida santa em meio a uma geração corrupta, viver uma vida íntegra, ser santo/a, fiel para andar com Deus, aceitar todas as promessas da Bíblia e colocá-las em prática.

4 Se fortalecer

“Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças. Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem; mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto

como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam” (Is 40.29-31). Podemos nos sentir fracos/as, mas é na fraqueza que Ele revela Seu poder. É exatamente no momento em que dizemos: “não posso” que Ele diz: “eu vou ser tudo na sua vida para que possa tudo em mim”. É no momento quando dizemos: “ah, eu não consigo” que Ele diz: “vou conseguir por meio de você”. Como pode perceber, a vida cristã não é uma limitação da vida do Senhor, mas permitir que Ele viva a vida Dele em nós para nos ajudar a manter o nosso coração aquecido. **ec.**

Francisco Porto Jr.
Pastor metodista na Remne



Orar, refletir e agir

Em tempos de Concílio Geral, a Angular Editora da Igreja Metodista lançou no dia 26 de abril, em Belo Horizonte/MG, um guia devocional contendo 32 reflexões pastorais. O organizador do livro, bispo Adriel de Souza Maia, explica o motivo da publicação.

“Com a motivação do tema *Vá para águas profundas*, apresentamos este guia devocional com início em 10 de junho e término em 11 de julho, aproveitando a importância de um tempo de oração, de reflexão e de ações do metodismo em terras brasileiras, preparando-nos para o 20º Concílio Geral”, disse.

O presidente do Colégio Episcopal, bispo Adonias Pereira do Lago, prefaciou a publicação que pode ser adquirida por R\$15,00 no lançamento. Após o dia 15 de maio o valor será de R\$18,50 no site da angular Editora em www.angular-editora.com.br ou pelo telefone (11) 2813-8605. Preço diferenciado para as regiões eclesiais e delegados/as.

Prefácio

“*Vá para águas profundas* é o devocionário que tenho o prazer de prefaciar e recomendar ao ministério pastoral, às lideranças

leigas e aos membros do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista. Nestas 32 mensagens preparadas pelo Bispo Emérito da Igreja Metodista Adriel de Souza Maia, vocês poderão mergulhar em temas importantes sobre a vida, a missão, os dons e ministérios, o discipulado, a ação missionária da Igreja, a conexão metodista, o governo da Igreja, bem como sobre as expectativas relativas a desafios e oportunidades desse importante conclave.

O texto oferece uma pauta oportuna convidando-nos a uma atitude de abertura a partir de três desafios: orar, refletir e agir. Ao ler a mensagem do dia, você deverá: orar pelo desafio da mensagem à luz da orientação do Espírito Santo; em seguida, refletir sobre os desafios contidos no texto indagando de que maneira essas orientações podem ser úteis ao ministério da Igreja, à minha vida, como discípulo e discípulo; finalmente, sair da teoria para uma prática buscando ações que sejam sinalizadoras de uma vida cristã profunda ‘nos caminhos da missão produzindo frutos de santificação’.

Nessa direção, está a vitalidade do metodismo em seu compromisso com a dimensão vertical da fé cristã por meio dos chamados ‘atos de piedade’, como leitura devocional da palavra de Deus, oração, jejum, participação nos cultos, santa ceia etc.; em seu compromisso com a

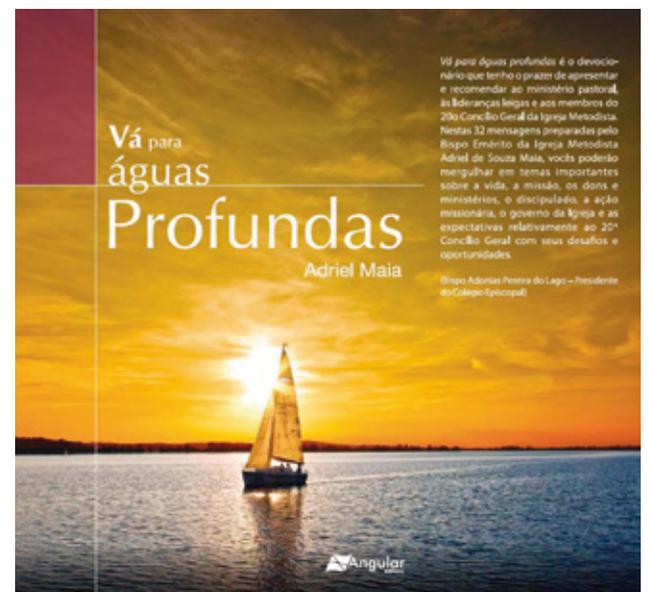
dimensão horizontal desembocando na solidariedade ativa aos seres humanos, especialmente aos pobres e marginalizados; em uma atitude profética diante do pecado social e de suas consequências nas desigualdades sociais, que contrariam os valores do reino de Deus.

Nessa interação entre vertical e horizontal, está o núcleo da vida devocional do povo metodista evidenciando-se os frutos de uma vida santificada no afã ‘de reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra’ (João Wesley).

Recomendo a você, em nome do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, utilizar este devocionário pastoral em uma atitude de oração, reflexão e ações que possam somar ao contexto de uma Igreja conciliar, episcopal e conexional.

Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória parar todo o sempre. Amém! (Hebreus 13.20-21)”. **ec.**

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista



Pentecostes: um convite para uma aventura espiritual

Quando criança, eu ouvia de minha avó, mulher simples e de muita sabedoria e sensibilidade espiritual, as perguntas dela sobre uma expressão escatológica comum na época: “de mil passará, dois mil não chegará”. Tratava-se das expectativas, com décadas de antecedência, daquilo que estava por vir com o novo milênio. Direta ou indiretamente, tais expectativas de um fim próximo ou iminente geravam formas de espiritualidade marcadas por despojamento e simplicidade de vida, pela entrega a Deus dos destinos da vida e do mundo, pela ânsia de compreender a Bíblia e de ler os sinais dos tempos.

O século XXI chegou e derrubou a referida “profecia”. Ao mesmo tempo, as expressões de espiritualidade se diversificaram, os desafios teológicos e pastorais se tornaram ainda mais complexos e o novo século passou a exigir novas compreensões da fé e um discernimento mais profundo no campo da espiritualidade. Para refletir sobre espiritualidade, especialmente motivados/as pela experiência de Pentecostes, se impõe a leitura adequada da Bíblia e uma sensibilidade profunda para discernir os sinais de nosso tempo. A espiritualidade, por ser dom de Deus, é como um “clima” que nos possibilita viver a vida, interpretando os seus desafios, dilemas e possibilidades. Assim entendemos a vida orientada pelo Pentecostes.

A espiritualidade humana é dom de Deus

Dentro de uma série de aspectos que marcam a vivência humana está a incessante busca de superação de limites, do ir além das contingências e das ambiguidades históricas, da procura por absolutos que possam redimensionar a relatividade e a precariedade da vida. As experiências religiosas pretenderam e pretendem possibilitar respostas para essa busca. Mas o olhar crítico da teologia produziu uma

saudável distinção entre a fé e a religião. A primeira, a fé, requer uma espiritualidade que, embora seja autenticamente humana, vem de uma realidade que transcende as engrenagens históricas. Ela é recebida, acolhida.

Tem sido cada vez mais comum a indicação de que a fé é parte constitutiva do ser humano e que pode tornar-se religião, com todas as formalidades que a experiência religiosa acrescenta em nossas vidas. A experiência religiosa não é desvalorizada com a referida distinção da fé. Ao contrário, a religião é um meio

não devemos nos esquecer de que *viver é interpretar* e que as interpretações podem ser direcionadas para práticas libertadoras ou para as que geram formas autoritárias, repressivas, alienantes, preconceituosas ou violentas. Não tem sido assim em nossas igrejas? Por outro lado, uma espiritualidade baseada na visão do Pentecostes, que valoriza o amor, a justiça e a alteridade, em geral, produz diferentes frutos.

Compreendemos que, pela graça de Deus, “uma força estranha no ar” move e remove percepções a ponto de



pelo qual a fé antropológica se efetua. Ela está ao lado de outras expressões humanas, que podem contribuir muitíssimo para o cumprimento da vontade de Deus para a vida humana e toda a criação, assim como podem, em certos casos, inibir a realização do amor de Deus na vida humana e no mundo. A fé é maior que a religião. Essa talvez seja uma das grandes lições de Pentecostes.

Como não podemos nos abstrair da vida para fazer o julgamento que em geral desejamos fazer sobre ela – preciso, verdadeiro, calculado, irrefutável –, a espiritualidade, como clima da fé, ganha os contornos que, se estivermos atentos/as para perceber, constituem a sua própria natureza: o de aventura (*adventura*). A espiritualidade de Pentecostes é uma forma de viver. Mas

veremos o que não está mostrado: que “um outro mundo é possível”, como nos indicaram os Fóruns Sociais Mundiais, que as pessoas têm valor independentemente de suas condições sociais e econômicas, que o amor de Deus é preferencialmente direcionado aos/as mais pobres, que a paz e a justiça andam juntas, que o amor e o respeito devem prevalecer nas relações humanas, que a salvação vem de Deus e é universal, não se limitando a uma igreja ou religião específicas, que Deus é maior do que todas as coisas. Esse tipo de espiritualidade não se aprende em livros ou conceitos teológicos, filosóficos ou políticos. Ele vem com a fé e é a expressão mais viva de Pentecostes. **ec.**

Claudio de Oliveira Ribeiro
Pastor metodista na 3ª Região

5 práticas de John Wesley que podem mudar os corações hoje

Como sacerdote na Igreja da Inglaterra, John Wesley queria alcançar a maioria do povo britânico. O espírito de Deus criou um descontentamento tão santo no coração de Wesley que ele abandonou os modos convencionais de ministério e experimentou várias abordagens inovadoras. Para surpresa de todos/as, o reavivamento espiritual eclodiu na Inglaterra e além. Você pode se perguntar: “Se Deus poderia fazer isso, então por que não agora?”. Sete práticas emergiram como características do movimento Metodista precoce.

1. Ser dedicado à oração

Wesley redescobriu o que a igreja de sua época tinha esquecido: a oração libera o poder de Deus. Ele chamou a oração de “os grandes meios de aproximar-se de Deus” e seguiu acreditando que a oração persistente pode ser o primeiro passo necessário para ver o mover de Deus. Ele tinha a convicção que precisava se dedicar pelo menos duas horas por dia à oração pessoal e fez da oração a marca registrada do movimento.

2. Vá aonde as pessoas estão

Wesley queria alcançar as milhares de pessoas que nunca entraram pela porta da igreja, mas com tão poucas pessoas participando dos cultos, ele foi obrigado a considerar outras opções. Wesley começou a pregar ao ar livre. Multidões de três, cinco e dez mil pessoas se reuniam. Muitas delas foram tocadas pelo espírito de Deus e despertadas para seu estado espiritual. Um reavivamento na Inglaterra nasceu em grande parte porque Wesley estava disposto a levar o evangelho aonde as pessoas estavam.

3. Use a música como cultura

Cantos gregorianos em música alemã latina foram utilizados em serviços da igreja nos dias de Wesley. Embora as palavras fossem significativas, a música era uma conexão

completa com as pessoas comuns. Ele não falava a língua materna das pessoas, mas, em suas viagens, Wesley descobriu que elas eram conectadas com o evangelho por meio de sua cultura nativa. Ele incentivou seu irmão Charles a colocar palavras do evangelho nas músicas populares do dia. Dessa forma, ele “atingia” os corações das pessoas.

4. Coloque todos/as em um grupo pequeno para o crescimento espiritual

Wesley percebeu que sem o encorajamento, as pessoas que participavam do movimento wesleyano, até mesmo com experiências de êxtase de Deus enquanto ele pregava, em breve poderiam esquecer o novo nascimento. Para fornecer assistência espiritual responsável, Wesley só iria pregar em pequenos grupos ou “classes”. Seu objetivo era não ver as pessoas em um único encontro com Deus, mas levá-las a uma experiência real, mudança de vida duradoura através da fé em Cristo.

5. Dê o Ministério para os/as Leigos/as

Como o movimento metodista primitivo cresceu rapidamente, Wesley logo seguiu o conselho de sua mãe, permitindo leigos/as a supervisionar as classes (grupos pequenos) e pregar nas reuniões da sociedade (grandes grupos). Quando ele lançou o desafio aos/as leigos/as, o ministério multiplicou ainda mais rápido.

Por que não agora?

O gênesis do movimento wesleyano é encontrado nas maneiras como as pessoas estavam envolvidas; frias, indiferentes e foram transformadas em discípulos/os calorosos/os que mudaram o mundo.

/// Roger Ross é pastor da Primeira Igreja Metodista Unida em Springfield, Illinois. O trecho acima é uma parte adaptada de seu livro *Meet the Good people: Wesley's 7 Ways to Share Faith* (Abingdon Press, 2015). Para ler o conteúdo completo acesse <http://goo.gl/nQ7NoA>

The Upper Room abre escritório na América Latina

Redação EC

Buenos Aires, na Argentina, é sede do primeiro escritório do *The Upper Room* para a América Latina. A inauguração do novo espaço aconteceu no início do mês de abril em cerimônia na capela da Sede do Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos (ISEDET). Com o escritório funcionando, os devocionários do no Cenáculo e El Aposento Alto ficaram mais próximos. O editor nacional do guia de encontro diário com Deus – o no Cenáculo –, bispo Adriel de Souza Maia, compartilha a importância da iniciativa na América Latina.

“O propósito da conexão dessas duas importantes organizações da Igreja Metodista



© FOTOS ARQUIVO EC

Editor nacional do no Cenáculo, bispo Adriel Maia, participou da celebração inaugural na Argentina.

Unida (IMU) está na política de descentralização de suas ações missionárias para diversos continentes em termos de maior integração, promoção do desenvolvimento espiritual por meio de publicações, programas de apoio, bem como testemunho de vida pessoal e transformação social”, afirma o bispo.

O secretário-geral dos Ministérios Globais, Thomas Kemper, expressou alegria na cerimônia de inauguração. “Com a abertura do novo escritório regional em Buenos Aires se abre uma nova etapa de relacionamento e missão com as Igrejas Metodistas Latino-Americanas”, disse.

A secretária-geral adjunta da publicação, Sara Wilke, assegurou o avanço do no Cenáculo nos países latino-americanos. “Com esta iniciativa em Buenos Aires a rede de produção e distribuição é fortalecida com as diferentes equipes de trabalho espalhadas pela América Latina e Caribe”.

Para o secretário-executivo do Colégio Episcopal, bispo Stanley da Silva Moraes, com o estabelecimento de um novo escritório, as relações com a IMU serão mais fáceis e mais próximas, o que sem dúvida terá um impacto na vida da igreja, tanto na América Latina como na América do Norte. “Temos a expectativa de que ajude a incentivar não só a relação norte-sul, mas também seja um es-



Celebração inaugural contou com a presença de bispos do Brasil.

Uruguai realiza a XXII Assembleia Geral em Montevideo

Redação EC

O bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, presidente da 2ª Região Eclesiástica, representou o Colégio Episcopal na XXII Assembleia Geral da Igreja Evangélica Metodista do Uruguai, entre os dias 16 e 18 de abril. O encontro de metodistas foi no Colégio Crandon, em Montevideo.

O pastor Mercio Meneghetti foi eleito para vice-Presidente



Bispo Luiz Vergílio, com seu chimarrão, compartilhou nas redes sociais momentos durante a Assembleia Geral no Uruguai.

© ARQUIVO PESSOAL BISPO LUIZ VERGILIO

da Assembleia Geral da Igreja Metodista no Uruguai. O presidente eleito foi o leigo Alfredo Alcarraz. Na ocasião, o bispo Frank Nuli, da Argentina, explicou a importância da conectividade na vida da Igreja.

O tema que reuniu os/as metodistas uruguaios/as e brasileiros/as foi “Construyendo fortalezas para ser una verdadera comunidad de fe” baseado na Carta de Paulo aos Gálatas (cf. 6.2).

O bispo Luiz Vergílio foi acompanhado da esposa, Lia Rosa, e de outras pessoas da 2ª Região, entre elas os pastores Geovanilson Rodrigues e Roberto Montañó com sua esposa, Marta Pereira Montañó. **ec.**

título para as relações entre as Igrejas latino-americanas”, conclui o bispo.

A inauguração contou, além dos bispos Stanley e Adriel, com a presença da professora Mariluse Maia, e da missionária regional para a América Latina das Mulheres Metodistas Unidas (*United Methodist Women*), pastora Andrea Reily Rocha.

O escritório de Buenos Aires é o primeiro de vários escritórios regionais anunciados no ano passado pelos Ministérios Globais. Outros vão estar em Atlanta, Geórgia; Seul, Coreia do Sul e na África.

Confira mais detalhes e fotos no site da Igreja Metodista: <http://goo.gl/V4oF8Z>

Sobre o devocionário

O *The Upper Romm*, que originou o no Cenáculo no Brasil e o El Aposento Alto na América Latina, é um movimento global de oração e edificação cristã da Igreja Metodista nos Estados Unidos. Atualmente, o devocionário distribui cerca de três milhões de exemplares ao redor do mundo. Para conhecer e assinar a publicação no Brasil acesse o site www.nocenaculo.com. Você também pode se inscrever como agente e ser uma das pessoas que edificam a vida dos/as leitores/as. O cadastramento de agente acontece até 19 de junho, dia nacional do no Cenáculo. Entre em contato: (11) 2813-8600. **ec.**

Colaborou: Igreja Metodista Unida

Igreja Metodista Unida protege agricultores/as nas Filipinas

Redação EC

A Igreja Metodista Unida (IMU) está fornecendo abrigo para os/as agricultores/as e povos indígenas depois que várias pessoas foram atingidas em um protesto por comida no início do mês de abril. Três manifestantes foram mortos/as e mais de 100 ficaram feridos/as quando as forças de segurança dispararam contra a multidão que bloqueava a estrada principal, Quezon Street. Os/As manifestantes correram para o Spottswood Methodist Mission Center em busca de abrigo.

O bispo da United Methodist na região de Manila, Juan Rodolfo A., convocou um tempo de oração para os/as agricultores/as e os/as Lumads – uma população indígena das Filipinas. Mais de 100 pessoas se reuniram para o momento na frente da Central United Methodist Church no dia 3 de abril.

Os/as agricultores/as organizaram o protesto para chamar a atenção para as suas comunidades e para exigir a ajuda do governo. O metodista Floyd Castro explica a importância da oração nesse tempo de dor. “Em solidariedade aos/as agricultores/as em Mindanao Lumad, esse ato de oração é uma expressão do apoio para aqueles/as



© ARQUIVO IMU

que estão em meio às lutas”, disse Castro, um leigo da IMU San Marcos.

O secretário-geral do Conselho Geral de Ministérios Globais, Thomas Kemper, disse que está orando por uma solução pacífica. “Nós pedimos que Deus os/as abençoe e dê força, sabedoria e amor do Deus encarnado em Cristo, pois eles/as respondem a esse desafio de fé e de testemunho cristão em Mindanao”, disse Kemper.

Os/As líderes da IMU condenaram a violência contra Lumads, os povos indígenas que foram vítimas de genocídio e violações dos direitos humanos nos últimos meses. Os/As Lumads foram capturados/as nos combates entre soldados do governo e rebeldes militares. Surgiram notícias de comunidades inteiras de Lumads que foram deslocadas.

Na situação atual, a assistência médica e alimentar está sendo prestada por pessoas, igrejas e organizações com a ajuda da Igreja Metodista Unida. **ec.**

Colaborou: Gladys e Kathy L. Gilbert Mangiduyos

Presidente do Concílio Mundial participa de encontro com o Papa Francisco

Redação EC

O presidente do Concílio Mundial Metodista, bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann, esteve em reunião na primeira semana de abril com o Papa Francisco, em Roma. O bispo brasileiro compareceu acompanhado de uma delegação metodista para discutir a intenção de produzir um documento intitulado “O Chamado à Santidade”.

Apesar de o pontífice reconhecer as diferenças entre as religiões, acredita que não devem ser impeditivos para uma ação conjunta. “Ainda há muito que fazer, mas nenhuma destas diferenças são obstáculos para amarmos e darmos um testemunho comum diante do mundo”, afirmou o Papa.

Diferente da Igreja Metodista no Brasil, o Concílio Mundial é uma organização ecumênica e tem escritório recém-inaugurado na cidade de Roma.

“A nossa vida na santidade deve sempre incluir o serviço de amor ao mundo. Quando servimos juntos quem precisa, nossa comunhão aumenta”, completou

o Papa que ainda mencionou trechos do texto “Carta a um católico romano”, escrito por John Wesley, fundador da Igreja Metodista no século XVIII.

Concílio Mundial Metodista

O bispo Paulo Lockmann foi eleito para presidente do Concílio Mundial Metodista (*World Methodist*

da América Latina assumiu como presidente.

O Concílio Mundial acontece a cada cinco anos e, de acordo com o site da instituição, são mais de 50 milhões de membros da família wesleyana espalhados pelo mundo. Até o último relatório, divulgado em 2011, igrejas de 136 países estavam filiadas.

Em agosto deste ano, o bispo Lockmann encerra seu



Presidente do Concílio Mundial, bispo Lockmann, durante encontro em Roma.

Council) - órgão máximo da Igreja, em 2011, em Durban, na África do Sul. Foi a primeira vez que um presbítero

mandado no Concílio Mundial. O tema da XXI Conferência será “Um deus, uma fé, um povo, uma missão”. **ec.**



DESASTRE NATURAL

Bispo do Equador pede ajuda depois que terremoto atingiu o país

Redação EC

Um terremoto de magnitude 7.8 na escala Richter atingiu o Equador no dia 16 de abril e deixou, até o fechamento desta edição, 654 mortos/as, 58 desaparecidos/as e pelo menos 12,5 mil pessoas feridas. Os tremores foram sentidos em todo o país.

O bispo da Igreja Metodista no Equador, Silvio Cevallos, conversou com a equipe do Expositor Cristão e explicou que eles/as farão o possível para buscar ajuda humana e financeira. “Nestes tempos de crises, estamos solicitando ajuda econômica a todas as igrejas irmãs, para que possamos ajudar as zonas afetadas onde estão nossas igrejas”, conta o bispo que agradece pela preocupação dos/as irmãos/ãs brasileiros/as.

O terremoto começou às 18h58 (20h58 em Brasília) no noroeste do Equador e foi sentido em todo o país. As equipes de socorro só conseguiram chegar às áreas mais afetadas depois de um dia.

A Cruz Vermelha, igrejas e entidades em geral se mobilizaram para ajudar os/as feridos/as e desalojados/as e se organizaram na arrecadação de doações que circulam por diversas cidades.

O bispo Cevallos emitiu uma nota oficial sobre a situação da igreja, publicada pela Agência de Comunicação da Igreja Metodista Unida, que compartilhou o conteúdo em Espanhol. O bispo Cevallos pede para que as igrejas continuem sustentando o país em oração.

A Igreja Metodista no Brasil prestou solidariedade aos/às irmãos/ãs equatorianos/as. Veja mais detalhes em www.metodista.org.br. **ec.**

COMO PODEMOS AJUDAR O EQUADOR?

O Comitê Metodista Unido para atenção de Emergências (UMCOR) tem recebido solicitações de ajuda da Igreja Evangélica Metodista Unida do Equador para atender às necessidades da população equatoriana, na contingência gerada pelo terremoto do último dia 16 de abril.

Acesse o link para abrir a página com o fundo estabelecido pela UMCOR e fazer sua doação: <https://goo.gl/OEW1t1>

FAMÍLIA

a base da sociedade pós-moderna

Pesquisa aponta que o modelo não tradicional cresceu 16%

José Geraldo Magalhães

No final do século XX, novos modelos familiares entraram na sociedade, por exemplo, filhos/as que não moram com os pais. No último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em 2010, foi inserida pela primeira vez na pesquisa a pergunta sobre a situação dos/as filhos/as no contexto familiar. A iniciativa foi para verificar se eles/as moram com os pais, um dos cônjuges ou responsável. Constatou-se que 16% do total das famílias brasileiras estão no item que o IBGE classifica como “famílias reconstituídas”.

Uma das coordenadoras da pesquisa, Ana Lúcia Saboia, alerta para essa nova classificação que mudou o cenário da família brasileira. “Até então, pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e pelo Censo, o Brasil era um mar de tranquilidade, todo mundo era casal com filhos/as, mas você não sabia filhos/as de quem eles/as eram. Essa informação mudou um pouco, tem a ver com o senso comum de que hoje há um maior número de divórcios (veja na página 10), as pessoas se juntam em configurações que não são as tradicionais. Você ouve falar do casal: o/a meu/a filho/a, o/a seu/a filho/a e os/as nossos/as filhos/as”, explicou.

São 57 milhões de unidades domiciliares, segundo o Censo, sendo que 50 milhões tinham em suas residências duas ou mais pessoas. Cada lar brasileiro tem 3,3 moradores/as, em média. Em 2000, esse número era um pouco



O casal **Edemir e Denise Rosa Viotto** nunca esconderam dos filhos que eles eram adotados: “Eles cresceram sabendo que nós não éramos os pais biológicos”.

maior, chegando a 3,8 moradores/as por casa.

A pesquisa mostra como a sociedade está organizada, sendo a família um dos seus principais eixos. O IBGE considera família como o grupo de pessoas ligadas por algum grau de parentesco que vivem debaixo do mesmo teto. O Instituto a classifica em três tipos: unipessoal (pessoas que moram sozinhas) soma 12,1% do total; de duas pessoas ou mais com o mesmo grau de parentesco chega a 87,2% e de duas pessoas ou mais sem parentesco entre elas equi-

vale a 0,7%. As famílias que têm a mulher como responsável pela casa aumentou de 22,2% para 37,3% se comparado ao Censo anterior (2000).

Ainda prevalece o modelo de famílias nucleares, que são do tipo mais tradicional, ou monoparentais, que é a mãe ou o pai com os/as filhos/as, que somam 80%. O IBGE divulgou também o número de casais sem filhos/as, que passou de 14,9%, em 2001, para 20,2% no último Censo. Segundo o Instituto, o motivo seria uma maior participação da mulher no mercado de

filho/a – não é comum. A família de Jacó é outro exemplo, pois o patriarca tinha duas esposas, Raquel e Lia, e seus doze filhos aos quais se acrescentavam algumas filhas e, com elas, duas escravas. Salomão com suas 700 mulheres e 300 concubinas reforçam a ideia de que esse modelo familiar não cabe em nosso tempo.

Encontramos várias histórias de amor, como a de Rute e Boaz, ou textos que vão além do relato, como o de Cantares de Salomão, que está repleto de poesias. Como será que Agar sentiu-se quando foi utilizada como “barriga de aluguel”? Ou o que Sara pensou quando foi apresentada como irmã ao rei do Egito? As famílias eram consideradas como um Clã – uma “família” maior. Pensava-se numa instituição econômica e poderia ter escravos/as e assalariados/as que viviam na mesma aldeia. Chegavam a dezenas e até centenas de pessoas numa mesma família.

Tudo isso nos faz pensar que a nova configuração familiar do século XXI passa por várias transformações, mas, como o Censo apontou, o modelo de família nuclear ainda permanece com 80% na pesquisa do IBGE.

Portanto, não se pode desconsiderar os valores cristãos daqueles/as filhos/as que são instruídos/as sobre eles ainda quando crianças (Pv 22.6). Certamente, na vida adulta, esses valores aprendidos na infância

trabalho, o que, de certa forma, adia a gravidez para um segundo momento na vida familiar.

Antigo Testamento

A família é o núcleo fundamental da sociedade, mas há casos mencionados muito diferentes de nosso tempo. Agar, por exemplo, a escrava egípcia foi levada a ter um filho com Abraão para que a promessa de Deus se cumprisse na vida do casal. “Toma, pois a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abraão se anuiu ao conselho de Sara” (Gn 16.1). Mais adiante, notamos que a escrava, que foi abusada sexualmente, ficou grávida (Gn 16.4). Sara, além de não ter sido edificada com o nascimento do filho de Agar, humilhou-a a tal ponto de Agar fugir da presença deles. O relato bíblico diz que Deus a encontrou junto a uma fonte no caminho de Sur, trajeto que ia até o Egito, e ali o Senhor a confortou (Gn 16.11).

No Antigo Testamento, a família nuclear – pai, mãe e



servirão como balizas para discernir o que é certo ou errado no contexto familiar.

A mulher como provedora do lar

O modelo patriarcal tão presente no Antigo Testamento aos poucos está desaparecendo. A ideia machista de que o homem precisa ser o provedor do lar está passando lentamente por uma inversão de papéis. Ainda há muito o que fazer, mas aos poucos nota-se que a mulher tem conquistado seu espaço no mercado de trabalho.

Para o sociólogo e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, Rogério Baptistini, a sociedade caminha para um equilíbrio de papéis do casal. "Pode ser difícil para eles/as aceitarem, se adaptarem e se conformarem com essa nova situação, mas vamos caminhar para uma realidade cada vez mais igualitária", afirma.

Na amostra da "Síntese de Indicadores Sociais" do IBGE, em relação aos casais sem filhos/as, houve um crescimento de quatro vezes se comparado aos últimos dez anos. O índice de chefia feminina passou de 4,5% para 18,3%; entre os que têm filhos/as subiu de 3,4% para 18,4% no mesmo período. Já a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) apontou que 37,4% das famílias têm como pessoa de referência a mulher.

A metodista carioca Sirlei da Silva Costa é uma dessas pessoas que se viu obrigada a sustentar a casa depois que o marido abandonou o lar deixando-a com duas filhas pequenas. "Quando meu marido saiu de casa percebi que precisava trabalhar para sustentar as crian-

ças. Arrumei um emprego, enquanto minha mãe cuidava delas. Depois que as coisas normalizaram entrei para a faculdade", disse.

Hoje, a ex-dona de casa está com as filhas crescidas. Mariana estuda economia e recorda muito bem das vezes que ficou com a avó. "Me lembro de quando minha mãe dizia que iria voltar rápido. Meu pai nunca voltou para saber como a gente estava, se estávamos precisando de alguma coisa. Quem perdeu foi ele; hoje temos uma família linda", concluiu Mariana.

Sirlei reconstruiu sua vida conjugal 12 anos depois da separação. Atualmente trabalha numa multinacional como analista financeira da instituição.

Adoção

Em 25 de maio é celebrado o Dia Nacional da Adoção. O tema no Brasil continua sendo um desafio imenso, como já comprovado pelo Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e pelo Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos (CNCA), administrados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Segundo dados do CNA, são mais de 5,6 mil crianças que esperam por adoção e quase 30 mil famílias na lista de espera.

O Brasil conta com quase 50 mil crianças e adolescentes que vivem nos abrigos espalhados pelo Brasil, segundo o CNCA. O número quase dobrou se comparado a fevereiro do ano passado, que somava 37 mil.

O casal Edemir e Denise Rosa Viotto, que mora em São Bernardo do Campo/SP, é um dos exemplos das pessoas que optaram pela adoção. O filho Marcos Vinicius e a filha Ana Luiza

foram adotados recém-nascidos com uma diferença de dois anos de um para o outro. O processo de adoção foi rápido. "Fiz a inscrição para adoção e enviei os documentos solicitados. Imediatamente entrei para a fila de espera. Levou de três a quatro meses para que o processo de adoção fosse concluído", disse Denise.

No hospital, os pais receberam a Certidão de Nascimento com o nome da mãe biológica com outro documento – o da Guarda Provisória. Logo, o processo de adoção foi acontecendo normalmente.

Os pais contaram para o filho e a filha que eles eram adotados quando eram bebês. "Eles cresceram sabendo que nós não éramos os pais biológicos".

Denise contou emocionada sobre quando a filha Ana Luiza a abraçou por trás dizendo que queria ter saído da barriga da mãe para ser igual a ela. A mãe não pensou duas vezes para responder: "Se você tivesse saído de minha barriga não seria como você é. Eu te amo assim, do jeito que você é", finalizou.

Normalmente a lista na fila de espera é bem maior do que o número de crianças aptas para adoção. De acordo com o juiz Reinaldo Cintra Torres de Carvalho, da Vara da Infância e Juventude do Foro Regional da Lapa, São Paulo, o motivo do descompasso é claro: "os futuros pais têm um sonho adotivo com a criança que irá constituir a família, e a maioria dos pais deseja recém-nascidos/as de pele clara". Outros pais, por sua vez, desejam especificamente um bebê e não querem crianças com mais de um ano. (Veja mais sobre adoção na página 11). **ec.**

A FAMÍLIA NOS TEMPOS MODERNOS

Considerando a vivência experimentada nesses últimos 14 anos, com um ministério pastoral focado no atendimento às famílias, com as suas peculiaridades estruturais: patriarcal, nuclear e família extensa, diria que um dos maiores desafios da pós-modernidade do ponto de vista existencial é colocar a família em primeiro lugar. Não é uma proposição ética tão óbvia, trivial, nem tão aceita por aí. Basta entrar na internet e encontrarmos milhares de artigos que nos estimularão a colocar em primeiro lugar os outros – a sociedade, os/as amigos/as, o dever, o trabalho, o/a cliente, mas raramente a família.

Colocar a família em primeiro lugar tem um custo com o qual nem todos/as podem e querem arcar. Implica em menos dinheiro no bolso, menos projeção social. Normalmente, a grande discussão é como conciliar o conflito entre trabalho e família. Portanto, se faz necessário contextualizar o comportamento entre a pós-modernidade com a família nuclear. Ao examinarmos as relações humanas no contexto familiar não podemos fazê-lo isoladamente, sem considerar a família como parte de todo o complexo social.

Moderno é aquilo que se aprimorou e que se tornou melhor. A família moderna é aquela que tem uma estrutura saudável, uma dinâmica produtiva e um processo evolutivo menos traumático.

Entretanto, as transformações do mundo atual são rápidas e profundas. Os valores éticos e morais são mudados constantemente e as relações familiares têm sido afetadas diretamente por eles. A família vive dias de tensão e desestabilização. Essas tensões são provocadas pela situação econômica, política e social do país, perda de valores, mudanças no comportamento das pessoas, banalização da violência, desemprego, número crescente de divórcio, mudanças de paradigmas, entre outros.

Pensando-se na estrutura saudável de uma família nos tempos atuais, existe uma grande necessidade da coerência no exemplo, testemunho e responsabilidade dos pais, no que tange aos ensinamentos passados aos filhos e filhas no relacionamento familiar, que devem de-

finir o que é bom e certo e não somente o que é ruim e errado.

Içami Tiba, médico psiquiatra e psicoterapeuta, diz que em tempos de grandes mudanças não é fácil para os pais identificarem com clareza os limites da verdadeira disciplina no trabalhoso e gratificante processo de educar os/as filhos/as. Mas é preciso um esforço na construção de condutas positivas dos pais, que trarão benefícios inestimáveis quando imitadas pelos/as filhos/as, como: dedicação ao trabalho e estudos, obediência às leis, práticas da verdade, honestidade. Isso ocorre quando há uma alternância flexível de apoio afetivo entre os membros da família, procurando cada um dos pais e filhos/as satisfazer as expectativas uns dos outros, formando adequadamente a personalidade dos/as filhos/as através de um adequado padrão de convivência no relacionamento interpessoal.

Diante desse cenário, "quais os desafios da pós-modernidade para a vida da família?", "e como a Igreja pode ajudar no tempo presente, quando a família está fragmentada, pelas vicissitudes da vida moderna?"

Pensamos que é possível ter uma família moderna e atualizada, mas ela não existe por acaso, é fruto de ações conscientes e, muitas vezes, planejadas. Isso demanda investimentos múltiplos para aprimoramento de sua estrutura e funcionamento.

O desafio que a Igreja tem é maior do que apenas ajudar a família a sobreviver, é necessário levá-la a crescer em meio à crise, a fazer de tempos difíceis momentos de superação através da prática do amor cristão. Urge que homens e mulheres de Deus com conhecimento profundo da Bíblia interpretem a vontade dele para estes tempos.

Entretanto, "que entendam, a partir da perspectiva de Deus, como viver seus valores, seus designios e sua vontade nesta época. Se a convivência matrimonial e familiar não for agradável, permite-se recorrer a novos recursos para voltar a ter prazer, ainda que isso signifique a separação ou uma dívida impagável". **ec.**

SOLI DEO GLÓRIA!

No apoio pastoral,

Olívio de Andrade da Silva
Pastor na 4ª Região



Casamento: a dor da separação

José Geraldo Magalhães

Há temas sobre os quais muitas pessoas não conseguem sequer conversar e muito menos aceitar. Um deles é a questão da separação, do divórcio de um/a cristão/ã. Acreditamos ser um tema de fundamental importância na vida da Igreja, pois muitos casais estão em crise. São esposas que apanham dos maridos, outras que são humilhadas e agredidas verbalmente, além daquelas que são violentadas. Pessoas que se veem presas a um legado que foi passado de que pessoas separadas vivem em pecado. Conversamos com a pastora Gladys Barbosa Gama que vivenciou essa árdua experiência da separação.

Como lidar com o divórcio dentro da igreja?

Tanto dentro como fora da igreja o divórcio deveria ser encarado como um “mal” necessário e não como solução de qualquer problema. O divórcio, a meu ver, existe para resolver proble-



mas insolúveis e dramáticos. A vida a dois não é fácil, mas com diálogo, amor a Deus e muita oração podemos superar nossas dificuldades desde que estejamos dispostos/as a fazer a relação dar certo.

Como a senhora lidou com essa questão na igreja local?

A separação não é uma decisão fácil. Quando me separei

há mais de 20 anos tinha duas crianças pequenas. O Guilherme, com 7 anos, tinha paralisia cerebral. Pensei que seria muito mais difícil do que foi realmente. Graças a Deus tive o apoio de minha família, do Bispo Adriel (4ªRE), do pastor Messias Valverde e, principalmente, da Igreja Metodista em Monte Castelo, Juiz de Fora/MG, onde estava nomeada. A igreja é muito acolhedora. Não diria que todos/as

aceitaram a situação, mas pelo menos entenderam e me auxiliaram a enfrentar as dificuldades decorrentes da separação.

O que a senhora diria para as pessoas que estão passando por uma situação discriminatória dentro da igreja por causa de uma separação?

Meu recado aos casais que se encontram nesta situação é primeiro: orar muito, ouvir a Deus, Ele é o caminho para solucionarmos nossos problemas (Sl 37.5). Não deixar os problemas do casamento amadurecerem sem uma solução e, principalmente, não pensar que divórcio resolve os problemas, às vezes aumenta e não diminui. Depois de tentarem todos as possibilidades, a última opção é a separação. Se o casal trouxe Deus para dentro do casamento, O ouviu durante o caminhar para solucionar os problemas e a solução encontrada, com a ajuda de Deus, foi o divórcio, tenham certeza de que o problema não está no divórcio, mas deve estar

em outro lugar. Portanto, o casal não deve punir-se por isso. Encarar uma dificuldade com serenidade e cabeça erguida é o começo de um recomeço feliz com a graça de Deus.

A família é um sonho de Deus?

Acredito que sim. Fomos criados/as para vivermos juntos/as e felizes, só que às vezes erramos ao tentarmos viver juntos/as, erramos na escolha do/a companheiro/a e, principalmente, quando não permitimos que Deus faça parte dessa escolha, do casamento. Creio que quem está por se casar, a primeira coisa é colocar-se diante de Deus e ouvir (de verdade) o que Ele tem a nos dizer sobre nossas escolhas. Não é simplesmente dizer: “depois de casar este problema se resolve”, muitas vezes não se resolve. Tem que buscar resolver todo e qualquer problema ou dificuldade de relacionamento antes do casamento, pois com o casamento as coisas podem, ao invés de resolver, piorar. Acredito que, se houver uma receita para um casamento feliz, é: “ouça Deus em toda e qualquer situação”. Dessa forma, cremos que não haverá necessidade de se pensar em divórcio. **ec.**

Famílias pastorais: uma vida sob pressão

Sara de Paula

“**M**as o/a filho/a do/a pastor/a faz!”. A afirmação sobrevive como um forte argumento para vários membros de igrejas evangélicas. O/A esposo/a não escapa, pois se o cônjuge do/a pastor/a der um passo em falso, rapidamente é submetido/a ao julgamento informal em algumas congregações.

Essa realidade tem gerado grandes problemas na vida de muitas famílias pastorais. O pastor George Paradela, nomeado para a Igreja Metodista em Nova Venécia no Espírito Santo, também é filho de pastor e destaca a pressão vivida por esse grupo. Segundo ele, as cobranças direcionadas à família são injustas, afinal, esposos/as e filhos/as não têm o compromisso profissional que o/a pastor/a da igreja tem. “Muitos/as filhos/as de pastores/as que eu conheço acabam se distanciando da igreja por esse tipo de cobrança”, afirma o pastor.

Os desafios para manter uma vida saudável em família são diversos – um deles é a itinerância pastoral. O Pastor George defende sob a ótica de filho e explica

que um pré-adolescente ou jovem tem necessidade de criar vínculos afetivos. “Você perde a oportunidade de criar raízes nos lugares por onde passa por causa do curto tempo de pastoreio dos pais naquela cidade”, disse.

É essencial que uma igreja saudável esteja submetida à oração em todas as áreas, e a família dos/as pastores/as necessita dessa intercessão para se manter firme em seu propósito, apesar de desafios, pressões e renúncias. A pastora Ludmila Couto explica que é preciso renunciar aos pequenos encontros em família, nem sempre dá para comparecer em todas as reuniões familiares, mas ainda assim destaca que a sua maior preocupação é com o crescimento dos filhos nesse ambiente. “Transportar tudo isso na vida dos meus filhos é o que eu prezo mais, pois quero que o relacionamento deles com o Senhor seja pleno e eterno”, conta a pastora.

A pastora Renata Lucas explica que a comunidade precisa entender a vida da família pastoral. “Precisamos fazer a igreja entender que o pastor tem família”, disse ela, que é esposa do pastor Nelson Lucas, o qual está nomeado para Curicica/RJ.

Mesmo encarando a situação com otimismo, ela conta como é complicado para sua família se enxergar sem o termo “pastoral”. A transparência com a igreja pode ser uma resposta para melhorar o relacionamento na congregação. “Nesses 14 anos como família pastoral, nossa relação com a igreja tem sido bem transparente e a igreja tem visto isso”, afirma a pastora.

Encarando com humor

Encarar as dificuldades com bom humor também é uma das alternativas para superar os desafios da família pastoral. Alynne Susan, estudante de publicidade e filha do atual pastor da Igreja de Deus (Church of God), no Ceará, fala da responsabilidade da igreja em acolher a família pastoral. Alynne lembra que a realidade que tem sido enfrentada hoje por esposos/as e filhos/as de pastores/as evangélicos/as é de “muita cobrança, pressão, incompreensão, e muito pouco cuidado, amor e ajuda”. Por isso, a estudante recentemente deu início ao projeto “Vida de Filho de Pastor” nas redes sociais.

A ideia já conta com mais de três mil cadastrados/as no Face-



Muitos/as filhos/as de pastores/as seguem o ministério pastoral.

book e dois/duas mil seguidores/as no Instagram. O propósito é reunir peças publicitárias que contam detalhes irônicos (e hilários) que uma criança e jovem vive quando o/a pai/mãe é o/a responsável pela comunidade.

“Provavelmente você foi esquecido/a algumas muitas vezes na igreja”, diz um dos posts. O que muitos veriam como um grande problema, a postagem mostra como algo comum e divertido, afinal, a igreja acaba sendo um pouco casa para essas famílias também.

Mas, apesar do bom humor, Alynne não nega as dificuldades. A convivência com outros/as filhos/as de pastores/as fez com que ela entendesse que não

era a única a sentir a cobrança da igreja. “Em grande maioria, eles/as me falavam que o maior sentimento que havia nos seus corações era a pressão”, afirma.

Ver o lado positivo da situação encoraja filhos/as de pastores/as a atenderem ao chamado pastoral que também surge na vida de alguns/as. Assim como o Pastor George, Isabelle Freitas da Região Missionária do Nordeste (Remne) também é filha de pastor Metodista e, mesmo concenando todos os desafios, optou por seguir o ministério pastoral. Isabelle acredita que “ser filho/a de pastor/a é viver a missão em conjunto, é ser família pastoral, e não apenas estar nessa posição”, concluiu. **ec.**

Os/As filhos/as “adotivos/as” no Brasil

Em sociedades mais conservadoras, é comum dar-se importância maior à filiação concebida no seio de um clã familiar. Valoriza-se o/a filho/a biológico/a concebido/a no casamento, em detrimento de “filhos/as de outros/as”, adquiridos/as fora do matrimônio. Os textos bíblicos, aliás, por narrarem histórias de comunidades judaicas antigas e tradicionais, servem como evidência dessa diferenciação, daí o enorme preconceito em relação à prole oriunda de vias diversas daquela do casamento, a qual comumente se atribuiu a pecha de “bastarda”.

O Brasil também passou por momentos, em sua história, de extremado conservadorismo no que se refere ao tratamento da filiação. Em verdade, o Có-

seio do matrimônio.

Esse cenário, todavia, sofreu forte mudança com o avançar dos anos, sendo que foi com a Constituição de 1988 que se anulou do ordenamento jurídico brasileiro qualquer diferenciação entre filhos/as. Hoje, não mais se pode fazer referência a “filhos/as legítimos/as”, “filhos/as ilegítimos/as” ou “filhos/as adotivos/as”; todos/as são iguais, não devendo receber nenhum predicativo diferenciador ou pejorativo.

Eis que na sociedade brasileira contemporânea, o estado filial não se limita a um vínculo biológico com o/a genitor/a, indo bem mais além: filho/a é aquele/a com quem se firma vínculo socioafetivo. No caso da adoção, trata-se de “filiação construída no amor”. Assim,

“Agora não mais existe “filho/a adotivo/a”; filho/a é filho/a, e a adoção é mero procedimento chancelado pelo juiz pelo que se firma o vínculo filial”

digo Civil de 1916, o primeiro código brasileiro, visava a preservar o patrimônio da família entre aqueles/as descendentes biológicos/as do patriarca e, por isso, promovia grande distinção entre filhos/as: eram “legítimos/as” aqueles/as concebidos/as no seio familiar, e eram “ilegítimos/as” os/as filhos/as “incestuosos/as” (adquiridos/as por alguém não casado) ou os/as “adulterinos/as” (adquiridos/as em traição ao cônjuge). Frisa-se que também se admitia a possibilidade da adoção, mas em hipóteses raras e sendo que o/a “filho/a adotivo/a”, tal como o/a “ilegítimo/a”, não gozava dos mesmos direitos previstos em lei daquela prole concebida no

o/a adotando/a adquire os mesmos direitos e obrigações como qualquer progênito/a: direito ao nome, parentesco, alimentos e sucessão, deveres de respeito e obediência em relação aos pais; estes últimos, por sua vez, passam a ter os deveres de guarda, educação, criação e fiscalização.

Agora não mais existe “filho/a adotivo/a”; filho/a é filho/a, e a adoção é mero procedimento chancelado pelo juiz pelo que se firma o vínculo filial. Com a “desbiologização da paternidade”, o que importa não é apenas e meramente o laço de sangue, mas a aliança de amor. Daí a perfeita metáfora usada por Paulo (Ef 1.5), quando ele diz que os/as gentios/as foram ado-

tados/as em amor por meio de Jesus Cristo. Ora, se adotados/as, todos os direitos de filhos/as os/as cristãos/ãs têm, o que é motivo de enorme alegria.

Vê-se, diante de tudo isso, que o Direito brasileiro superou preconceitos históricos. Todavia, paradoxalmente, mantém

burocracia exagerada, que muitas vezes serve de empecilho à colocação de uma criança (e até de um adulto) em família substituta. Assim, em face da enorme quantidade de crianças órfãs, abandonadas, jogadas no lixo, violentadas e maltratadas, espera-se que o amor vá, aos

poucos, superando as amarras do formalismo exagerado ainda presente. Aguarda-se, com ansiedade, pelo esvaziamento dos orfanatos. **ec.**

Raniel Fernandes de Ávila
Advogado e membro da Igreja Metodista em Guarapari

Quando a gravidez chega antes da hora planejada

A história de duas mães que lutam para criar os filhos

José Geraldo Magalhães

A notícia de uma gravidez inesperada antes do casamento nem sempre é recebida com aplausos. Jéssica Mantovan tinha apenas 23 anos quando engravidou. Ela temia o que poderia acontecer por vários motivos. O que a Igreja iria pensar e qual seria a reação da mãe.

“Cresci em uma família metodista tradicional e fui criada ouvindo minha mãe dizer que, se um dia eu engravidasse sendo solteira, eu seria expulsa de casa”, disse Jéssica. O que ela temia não aconteceu. Tanto a mãe como a Igreja a acolheram e acompanharam todo o período da gestação do Henrique, que hoje está com 11 anos, mas o sentimento de culpa acompanhou-a por longos meses.

“Com seis meses de gravidez e casamento marcado, fui abandonada pelo meu namorado. A culpa e vergonha que sentia eram enormes, os valores cristãos que aprendi me faziam sentir a mais pecadora entre as mulheres”, desabafou.

Jéssica reconhece que tanto a família como os/as irmãos/ãs da Igreja foram fundamentais no processo de restauração e reconstrução do lar. “Eles/as viram meu sofrimento e me apoiaram, me deram forças durante todo o tempo. Reconstruí minha vida e continuamos firmes na igreja. Tenho certeza de que se tivessem me excluído na ocasião, a história teria sido diferente”, finalizou.

Na maioria dos casos de gravidez antes do casamento, os homens acreditam que o casamento é a solução. Em outros casos chegam a assumir o/a filho/a, mas não querem assumir a nova mãe. Esses índices



Jéssica Mantovan com o filho Henrique.

acabam aumentando os dados de mães solteiras no país.

O Instituto Data Popular, em pesquisa divulgada há um ano, apontou o Brasil com 67 milhões de mães. Desse total, 31% são solteiras e 46% trabalham. Mais da metade (55%) pertence à classe média, 25%, à classe alta e 20% são de classe baixa. Os/As filhos/as adultos/as que ajudam nas despesas da casa não ultrapassaram os 36%. A pesquisa foi divulgada há um ano.

Erica Celestino de Oliveira é outro exemplo. A gravidez não estava nos planos, mas aconteceu. “Enfrentei tudo sozinha, desde as idas ao médico durante o pré-natal até hoje”, disse.

O pai não assumiu o filho e, para testificar se Gabriel era mesmo filho dele, segundo Erica, o inesperado aconteceu. “Ele teve a coragem de levar a mãe dele lá em casa para ver se o Gabriel tinha alguns traços dele. Feita a ‘verificação’, ele registrou a criança”, disse.

A vida de Erica mudou de-

pois do nascimento de Gabriel. Ela destaca que as responsabilidades aumentaram, as dificuldades no início foram grandes porque ela havia perdido o pai há pouco mais de um ano e tinha que, a partir daquele momento, aprender a ser mãe com ajuda, claro, da própria mãe.

“Quando ouvi o choro do Gabriel pela primeira vez, eu já sabia que a partir daquele dia não iria mais conseguir dormir por causa das preocupações normais de mãe. Mesmo sem o apoio do pai dele para nada, ter o Gabriel foi um presente de Deus em minha vida”, finalizou Erica que mora com a mãe, D. Regina Celestino, e com o filho, que hoje tem 12 anos no Rio de Janeiro.

Ser mãe, como já disse o Papa Francisco em certa ocasião, “não é um estado civil; mãe é mãe!”. Parabéns a todas as *Ericas* e *Jéssicas* espalhadas pelo Brasil afora neste mês de maio; mulheres guerreiras que lutam para criar os/as filhos/as da melhor forma possível. **ec.**



© SYDA PRODUCTIONS / SHUTTERSTOCK.COM

Confederação Metodista de Jovens abre processo seletivo para projeto missionário

Redação EC

A Confederação Metodista de Jovens, por meio da Agência Malta, anuncia mais um projeto missionário que acontecerá na cidade do Panamá entre os dias 21 e 28 de

julho deste ano. O projeto é uma parceria entre a Confederação Metodista de Jovens, Igreja Metodista no Panamá e o CIEMAL (Conselho das Igrejas Metodistas da América Latina e Caribe). O objetivo principal do projeto será o evangelismo local e a ca-

pacitação da juventude panameña através de oficinas de discipulado, evangelismo criativo, louvor e adoração, entre outras.

Para participar do processo seletivo, é necessário que o/a jovem preencha o formulário de inscrição online no site www.juventudemetodista.org.br/malta, envie as cartas de recomendação do/a pastor/a local e do/a presidente/a da Federação Metodista de Jovens da Região. Uma entrevista por Skype com a equipe Malta também faz parte do processo seletivo.

Não é necessário ter domínio do espanhol, porém há um incentivo aos/às jovens que falam este idioma para que participem colocando em prática o seu conhecimento para o crescimento do Reino de Deus. **ec.**

DETALHES DO PROJETO

LOCAL: Igreja Metodista em Pedregal, Cidade do Panamá

INÍCIO: 21/07 às 18h

ENCERRAMENTO: 28/07 às 9h (Culto de encerramento) e 12h (Almoço)

PÚBLICO-ALVO: Juventude metodista em âmbito nacional.

VALOR INSCRIÇÃO:

- R\$ 410,00 dividido em até 4x no depósito bancário (não está incluso passagem aérea);
- R\$ 440,00 dividido em até 12x no cartão de crédito via PagSeguro (não está incluso passagem aérea).

REQUISITOS:

- Ter idade entre 18 e 35 anos;
- Ser membro da Igreja Metodista;
- Ter passaporte original e com até seis meses de

validade no momento de entrada no país;

- Certificado Internacional de Vacina contra Febre Amarela;
- Possuir carta de recomendação do/a pastor/a local e do/a presidente/a da Federação de Jovens da sua região;
- Custear as suas despesas de transporte e inscrição;
- Estar disponível durante todos os dias do evento;
- Comprovadamente ter demonstrado na vida da igreja o perfil de liderança, comprometimento e atitude evangelizadora.

Para mais informações ou dúvidas, acesse o site www.juventudemetodista.org.br/malta ou envie um e-mail para malta@juventudemetodista.org.br

Com informações de Flávia Martins

8ª Região Eclesiástica realiza I Congresso Metodista de Homens



Federação Metodista de Homens da Oitava Região eleita no Congresso.

Redação EC

Dia 9 de abril entrou para a história, pelo menos para os homens que participaram do I Congresso Metodista de Homens da 8ª Região Eclesiástica. O evento aconteceu na Igreja Metodista Central em Goiânia e contou com a participação de mais de cem homens que vieram de Tocantins, Mato Grosso, Goiás e Brasília. O pastor Edinei Berteli Reolon conduziu o encontro até que fosse instituída a Federação Metodista de Homens.

A presença do presidente da Confederação Metodista de Homens, Marcus Vinicius da Costa Silva, trouxe apoio aos homens metodistas das demais regiões nesse marco histórico. “Viemos para apoiar, mas não poderíamos deixar de destacar a presença de, pelo menos, 15 pastores que acompanharam e apoiaram o Congresso. Isso demonstra um caminhar de mãos dadas com os homens metodistas”, disse Marcus Vinicius.

Durante o Congresso, todos participaram de dois seminários que abordaram as ênfases missionárias do Plano Nacional Missionário que, conforme o P.R.A.M. (Plano Regional de Ação Missionária), compõem as prioridades nas ações regionais. Os seminários oferecidos – *Homens discipuladores* e *Homens missionários* – foram ministrados pelo pastor José Diomar (Ministério Regional de Discipulado) e pela pastora Gabriela Albertin (Ministério Regional de Expansão Missionária), respectivamente.

“A natureza gloriosa do Senhor se revelou em cada delegado. Alguns viajaram mais de mil quilômetros para poder participar deste momento”, disse o presidente da Confederação Metodista de Homens, Marcus Vinicius. O pastor Euler de Oliveira Alves, designado assessor episcopal junto à Federação de Homens da 8ª Região foi o mensageiro no culto de abertura do Congresso Regional. O pastor Edinei Reolon fez o encerramento dando posse aos eleitos. **ec.**

FEDERAÇÃO METODISTA DE HOMENS DA 8ª REGIÃO ELEITA

PRESIDENTE: Raimundo Nonato da Silva Neto (Igreja Ceilândia Sul/Distrito DF SUL)

VICE-PRESIDENTE: Clerson Borges de Menezes (Igreja Caldas Novas/Distrito GO II)

SECRETÁRIO DE ATAS: Aylan Andrade Paulino (Cong. Porto Nacional/ Distrito TO)

SECRETÁRIO DE CORRESPONDÊNCIA: Tiago Marques Borges (Igreja Ceilândia Sul/ Distrito DF SUL)

ASSESSOR FINANCEIRO: Josué Moreira dos Santos (Igreja Central em Goiânia/Distrito GO I)

Informou: Marcus Vinicius



Missionário metodista na África precisa de doações de Bíblias



Pastor Paulo Cunha com a esposa em Moçambique.

José Geraldo Magalhães

O pastor Paulo Cunha, que está há pouco mais de um ano como missionário da Igreja Metodista em Moçambique, relata as experiências vivenciadas como professor do Seminário Teológico da Igreja Metodista Unida em Cambine, cidade localizada a 500 quilômetros de Maputo, capital do país. Um dos maiores desafios apresentados pelo missionário é lidar com a falta de Bíblias para ensinar às crianças. Confira a entrevista abaixo.

Como e quando o senhor iniciou seu ministério pastoral?

Eu e minha família tivemos uma experiência de cura através de irmãos/ãs da Metodista de Mandaguari/PR, em 1991. Isso nos levou a caminhar com Jesus. Em 1994 fui estudar no seminário teológico da Sexta Região Eclesiástica (CEMETRE) com a intenção de ser professor da escola dominical. No ano de 1998 iniciei os estudos na Faculdade de Teologia. Naquele mesmo ano, fui nomeado para a Igreja Metodista em Cubatão como pastor acadêmico.

Moçambique estava nos planos? Por quê?

Servir a Deus sempre esteve nos planos, não importando o

lugar! Como professor de escola dominical e planejando ser professor universitário, eu e minha esposa cursamos pedagogia, nos formamos em 1996. No ano de 2000, o Expositor Cristão publicou uma matéria sobre o processo seletivo para envio de um/a pastor/a para a África; a vaga aberta era para

“É possível desenvolver vários projetos missionários aqui; o solo é propício e o coração é terra fértil”

ser professor/a de teologia, porém um dos requisitos era ter no mínimo dez anos como presbítero/a. Só pude me candidatar novamente em 2014, quando saiu um novo edital. Em 2015 eu e minha família fomos enviados.

Qual o maior desafio de vocês hoje?

Prover Bíblias para as pessoas

que estão aceitando a Cristo. A cada dez moçambicanos/as que evangelizamos apenas dois/duas têm Bíblia. O custo de uma Bíblia em Moçambique é elevado para o povo, que precisa priorizar a alimentação. Outro desafio são os muitos idiomas que o país tem, a dificuldade de comunicação com pessoas que não falam o português é grande. Conviver com o risco de pegar malária é algo muito forte, temos tomado os cuidados necessários com o uso de repelente, tela mosquiteira e evitando ao máximo sair à noite, mas às vezes isso não é suficiente. Existem muitos/as amigos/as e alunos/as com malária que estão em tratamento, essa é uma realidade e um grande desafio.

Como as pessoas podem ajudar?

Depois de um ano em Moçambique percebemos que temos que ir além de ensinar a “pescar”, temos que ensinar a “fazer a vara” também. Com essa necessidade, ao voltar ao Brasil no final de 2015, convidei profissionais liberais nas mais diversas áreas para vir fazer missão em Moçambique. A ideia era para os/as voluntários/as compartilharem o que sabem com o povo de Moçambique. Caso queiram vir fazer missão, podemos desenvolver projetos

que possam sinalizar o amor de Jesus Cristo por meio de ações que podem mudar essa nação.

Qual é a estrutura missionária de onde vocês estão?

Estamos em uma missão da Metodista Unida, situada na província de Inhambane, a 30 quilômetros da cidade de Maxixe, em meio aos coqueirais, com um minimposto de saúde, um orfanato com 70 crianças, um internato com 150 meninas e 150 meninos. Temos uma escola para mil alunos/as, um seminário teológico com 21 estudantes, uma casa de hospedagem para 18 missionários/as e uma escola técnica de marcenaria e agropecuária para 250

jovens. Nessa estrutura é possível desenvolver vários projetos missionários para abençoar esta nação; o solo é propício e o coração é terra fértil.

Para fazer contato com o pastor: paulocunhacunha96@gmail.com ou Facebook: Paulo R.CunhaCunha **ec**.



Projeto Missão nas Praças passa por cidades em Sergipe e Bahia



Redação EC

O projeto “Missão nas Praças” nasceu a partir de um sonho que entendia a necessidade de expansão do Reino de Deus após laços criados entre alguns/as missionários/as de vários estados no Projeto “Uma semana para Jesus”, em Porto Seguro/BA. O Estado foi escolhido como ponto de partida por ter em Salvador a capital onde se iniciou a história do Brasil. “É onde estão suas raízes, tanto de maldições como de bênção”, explicou a coordenadora do projeto, Deisiree Feitosa. As edições seguintes, no entanto, serão realizadas conforme o comando do Senhor pelas outras regiões eclesísticas.

O projeto “Nas praças” trabalha com base no desenvolvimento do local, nesse caso, a missão, para lançar a semente do evangelho, tem referência no livro de Zacarias 8.5: “E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão”. O projeto contempla duas etapas: uma teórica e uma prática.

A teórica é para o despertamento, para chamada e envolvimento dos membros das igrejas locais, além das orientações dos ministérios de intercessão, evangelismo, ação social, ação missionária, etc. O serviço consiste em técnicas de abordagem utilizando palavras de esperança sobre a vinda de Cristo, através de palestras, dinâmicas, palavra e oração. “Essa é uma forma de preparação para alargar a visão da igreja e convocá-los/as ao ‘Ide’”, disse Deisiree.

A segunda parte é a prática. Depois de todos/as habilitados/as, os/as participantes partem para os lugares indicados pela própria igreja local que os/as recebe: praças, escolas, presídios, entidades, abrigos, orfanatos, ruas, etc.

Vitória da Conquista foi a cidade a dar o primeiro passo para esse avanço. O projeto já passou por Itabuna, Feira de Santana, Salvador, Camaçari, Alagoinhas e por Aracaju, em Sergipe. “Essa foi a primeira edição. Nos nossos corações já tem mais sementes para outras cidades e estados. Mas somos apenas ferramentas. O Senhor é o dono de tudo, pois os campos estão brancos! Lancemos as redes já”, concluiu a coordenadora. **ec**.

Com informações da Remne

Discipulado: um chamado e um envio

(Mateus 10.1, 5-7, 38-39)



Um chamado a ser discípulo/a

A Igreja é uma comunidade formada por pessoas que foram chamadas por Jesus, ouviram e deixaram o pecado, para viver para Deus. Ouvimos falar, com frequência, sobre o chamado de Deus para nossas vidas, e sempre que se fala nisso pensa-se em ministério e serviço cristão. No entanto, vale lembrar que o nosso primeiro chamado foi aquele que nos fez sair das trevas para a sua maravilhosa luz do evangelho, conforme encontramos em Romanos 1.5-6.

O primeiro chamado é para deixar o pecado, os caminhos do velho homem, conhecer e aceitar a Jesus como Senhor Salvador. Isso inclui arrependimento, andar com Jesus e ser seu/a discípulo/a.

Muitos/as querem o poder e a autoridade dados por Deus (Mt 10.1) sem que tenha se tornado discípulos/as.

Antes de qualquer coisa, temos que dizer “sim” para o primeiro chamado, que é para estar com Jesus, segui-lo e imitá-lo. Antes de os/as discípulos/as realizarem grandes coisas e experimentarem tudo que experimentaram ao caminhar com Jesus, tiveram que dizer “sim” ao primeiro chamado: “Tendo chamado os seus onze discípulos...”; coisa que o jo-

vem rico não fez (Lc 18.18-23).

Antes de pensar em fazer coisas para Deus e em nome de Deus, devemos pensar em nos entregar totalmente a Ele.

Um envio: fazer discípulos/as

Somos enviados/as por Jesus a fazer discípulos/as (Mt 28.18-20). Quando somos discípulos/as do Mestre e passamos a fazer discípulos/as, passamos a ir ao encontro das ovelhas perdidas da casa de Israel.

Nossa tarefa de fazer discípulos/as deve começar, em primeiro lugar, pela casa de Deus. Isso porque, para que a Igreja esteja preparada para receber os/as perdidos/as e transformá-los/as em discípulos/as, precisa ser uma igreja sarada.

Precisamos cuidar para que a igreja não seja um ambiente contaminado pelo pecado, pela maledicência, fofoca, prostituição, inveja, ciúmes, mágoa, etc. Discípulos/as saudáveis só podem ser formados/as em ambientes saudáveis.

Um ambiente ideal

Os pequenos grupos representam um ambiente ideal para viver essas verdades. A partir de um número reduzido de pessoas, começa-se a buscar a face de Deus, orar, jejuar, estudar a palavra e estabelecer um ambiente de amor e cuidado.

Processo de impeachment avança para o Senado

José Geraldo Magalhães

O processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff avançou para o Senado após ser admitido na Câmara dos Deputados no dia 17 de abril. Data histórica na política brasileira que tem dividido o país. O placar com 367 votos favoráveis, 137 contra, 7 abstenções e 2 faltas deixa a presidenta agora a um passo de perder o governo.

Os/As brasileiros/as acompanharam a votação em casa, em telões colocados em pontos estratégicos em várias cidades do país, mas o que se via mesmo eram discursos vazios, poucos/as deputados/as tocaram no assunto de crime da presidenta. O nome de Deus citado várias vezes em vão e, pelo menos, 40 deputados/as falaram diretamente ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que não poderia presidir a sessão por estar respondendo a processos de corrupção e propina ao Supremo Tribunal Federal (STF).

O deputado metodista Álvaro do partido Solidariedade do Rio de Janeiro foi uma

das pessoas que usou o microfone para dizer “sim ao impeachment”.

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor. Eu acredito nisso como parlamentar do Estado do Rio de Janeiro, representando minha cidade de Duque de Caxias com a responsabilidade de chegar em casa e olhar meu filho, Gabriel, eu voto sim. Fora Dilma, fora PT”, disse o deputado, somando 224 votos a favor do impeachment.

A Igreja Metodista manteve seu posicionamento, junto com outras instituições religiosas (veja no site www.metodista.org.br), a favor da democracia até que se provasse crime de responsabilidade contra a presidenta. O Expositor Cristão tem acompanhado o caso desde janeiro, quando foi aceito o pedido de impeachment em Brasília/DF.

O Senado recebeu o processo de impeachment no dia seguinte e foi lido em 19 de abril no plenário da Casa. A presidenta é acusada de crime de responsabilidade ao assinar, pelo menos, seis decretos suplementares de recursos sem ter caixa correspondente,

© FILIPE FRAZAO / SHUTTERSTOCK.COM

© PIXEL CREATIVE / SHUTTERSTOCK.COM

OS PASSOS DO PROCESSO DE IMPEACHMENT NO SENADO:

18 DE ABRIL – Processo de impeachment chegou ao Senado

19 DE ABRIL – A decisão da Câmara é lida no plenário do Senado

22 DE ABRIL – Partidos indicam todos os 42 membros da Comissão. São 21 titulares e 21 suplentes.

25 DE ABRIL – Comissão é eleita e tem até 48 horas para eleger seu presidente e relator. Após eleito, são dez dias úteis para a apresentação do relatório.

10 OU 11 DE MAIO – Comissão vota o parecer do relator. Texto é lido na sequência no plenário em até 48 horas.

16 OU 17 DE MAIO – Senado vota o parecer que trata da admissibilidade do impeachment. Se aprovado por 41 votos, maioria simples, a presidenta é afastada temporariamente do cargo após ser notificada.

A partir desse momento, o Senado tem até 180 dias para julgar o impeachment. Para aprová-lo, são necessários os votos de 54 dos/as 81 senadores/as.

além de ter atrasado um repasse a um banco público. A situação política dividiu o país e a opinião de muitos/as metodistas. A imprensa internacional, como o jornal El País, classificou o processo de impeachment como um golpe. **ec.**

O grupo pequeno deve ser, para nós, um lugar de comunhão, auxílio e crescimento. Nosso desafio é atrair a presença sobrenatural do Espírito Santo e começar a experimentar uma nova forma de caminhar.

Quando os membros de um grupo começam a ter suas vidas impactadas e transforma-

das pelo poder de Deus, vão se desvincilhando do pecado e de todo o peso que outrora os/as assediava (Hb 12.1), vão tornando-se mais livres e, finalmente, recebem a unção do Senhor sobre suas vidas.

A partir daí, o pequeno grupo começa a atrair pessoas para a boa-nova do evangelho. É como

se o grupo fosse um hospital espiritual, onde os/as médicos/as (pessoas tratadas e saradas) podem dar assistência aos/as doentes. Essa é a nossa missão! Aleluia! **ec.**

Respeitar a vida

Uma conversa com pais e educadores/as

“Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1 João 4.20)

A vida está ameaçada. Dizem os/as biólogos/as que uma espécie viva está desaparecendo do planeta a cada vinte minutos. Em centésimos de segundos, mentes inteligentes podem destruir centenas de seres vivos: basta apertar um botão! Com frequência, mostram as estatísticas, um simples apertar de gatilho interrompe uma vida jovem, com sonhos, paixões, talentos.

A violência nas cidades vitima milhares de pessoas. O respeito à vida e a defesa dela precisam ser disseminados. A vida é um constante milagre. Ver a pele machucada recuperando-se gradativamente é sinal disso. Estamos tão acostumados/as a ver as árvores alimentando os pássaros e insetos que esquecemos, literalmente, de admirar a vida em seu mistério. O milagre se tornou comum: mulheres

grávidas em meio à guerra, a grama brotando das frestas do asfalto. Pessoas despertando para mais um dia de esperança e expectativa é o milagre de Deus acontecendo.

Estamos acostumados/as a não enxergar a vida, e tampouco as situações de desrespeito que tiram dela, a dignidade que deveria ter: pessoas sem moradia, alimento, trabalho e todas as desigualdades que nos dividem em categorias.

Nossas crianças precisam ter seu olhar educado a enxergar a vida e seus corações sensibilizados para rejeitar a não vida, a injustiça, o desrespeito aos planos de Deus para a plenitude da vida.

Deus não desistiu de seu projeto original para o mundo e para as pessoas que criou. Pais, mães e educadores/as exercem um papel essencial na caminha-



da com as crianças, no sentido de direcionar e educar os seus olhares a fim de que os sonhos de Deus tomem concretude. **ec.**

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO:

Possibilitar a reflexão sobre o respeito e amor à vida.

TEXTO BÍBLICO:

Rute 1.1-22 e 1 João 4.20

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto antes e conte, com suas palavras, a história de Rute. Enfatize a ação de uma jovem que tinha a opção de voltar para a casa de seu pai e se casar novamente, mas escolheu não abandonar uma idosa à sua própria sorte, e, para isso, teve que se mudar, sem saber se o lugar lhe seria agradável, aceitar novos costumes, outra religião, tudo, porque se preocupou mais com a sogra do que consigo mesma. Ela foi capaz de respeitar a vida e a dignidade daquela mulher e lhe fazer bem.

Mostre algumas gravuras de crianças em situações de risco (podem ser tiradas de reportagens de jornais) –

drogas, maus tratos, na rua, pedindo esmola, sofrendo violência, etc. Diga que essa situação de indignidade não é o que Deus sonhou para cada uma dessas pessoas. Leia, com as crianças, o texto de 1 João 4.20, diga-lhes que o sinal de que amamos a Deus é amar as pessoas e isso implica em estarmos dispostos/as a sentir com as pessoas as suas dores e a ajudar. Peça que voltem a olhar as imagens e que digam de que forma poderiam ajudar aquelas crianças ou outras que estejam nas mesmas condições e vivem próximas delas.

Ore com as crianças, pedindo que Deus lhes dê sensibilidade para sentir as dores das pessoas e sabedoria para saber como ajudá-las. **ec.**

Rogéria de Souza
Valente Frigo
Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças



19 de junho

DIA NACIONAL DO

no Cenáculo

Celebrando a Vida Devocional



Confirme ou indique o/a agente de sua igreja.
Agente: é uma pessoa que acredita na eficácia da Palavra de Deus.

Tel.: 11 2813-8605
www.nocenaculo.com